



@ Eurocall 2013: Conference Organising Committee

Editores

Ana Alexandra Silva

Fernando Gomes

Maria João Marçalo

ISBN: 978-972-99292-6-7

Edição

Universidade De Évora

Cover

Cristina Brázio

Printed in Portugal: Fundação Luís de Molina

Índice

<u>EUROCALL 2013</u>	5
<u>O EUROCALL 2013 E A JORNADA DE DOUTORAMENTO EM LINGUÍSTICA</u>	6
<u>SPECIAL INTEREST GROUPS – SIG’S</u>	8
CALL IN PORTUGUESE SPEAKING COUNTRIES / APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS COM O AUXÍLIO DE COMPUTADORES NA LUSOFONIA	8
<u>COMISSÃO ORGANIZADORA</u>	10
<u>COMISSÃO CIENTÍFICA</u>	11
<u>O PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NUM MUNDO GLOBAL</u>	12
PROJECTO POOLS-2	12
INTRODUÇÃO À APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ASSISTIDA POR COMPUTADOR (CALL)	15
COMO UTILIZAR O CALL NO ENSINO, POR EXEMPLO, DE LÍNGUAS COM MENOR DIFUSÃO, COMO É O CASO DO PORTUGUÊS?	15
CURSOS DE E-LEARNING PARA PROFESSORES	16
TIPOS DE MATERIAIS/ATIVIDADES RELACIONADOS COM O CALL	18
PROJETO TOOLS	37
<u>CONFERENCISTA CONVIDADO</u>	45

<u>COMUNICAÇÕES DA JORNADA DE</u>	
<u>DOUTORAMENTO EM LINGUÍSTICA</u>	<u>48</u>
<u>LISTA DE AUTORES</u>	<u>61</u>
<u>APOIOS</u>	<u>61</u>

EUROCALL 2013



Dia da Língua Portuguesa

Jornada de Doutoramento em Linguística

13 de setembro de 2013

Escola de Ciências Sociais, Colégio do Espírito Santo

Universidade de Évora, Portugal

O Eurocall 2013 e a Jornada de Doutoramento em Linguística

Em 2013, a Jornada do Programa de Doutoramento em Linguística agrega-se ao XX Eurocall, congresso da Associação Europeia de Aprendizagem de Línguas Assistida por Computador.

É nosso entender que os doutorandos devem participar na vida científica e académica da Universidade onde prosseguem os seus estudos, daí que associar estes dois eventos nos seja muito gratificante. Obviamente, não seria de esperar que as teses de doutoramento em curso se relacionassem obrigatoriamente com o CALL, o que não é impeditivo de haver, da parte dos diversos intervenientes, interesse em participar conjuntamente neste evento científico que muito prestigia a Universidade de Évora: pela primeira vez, nos 20 anos de existência da Associação EUROCALL, realiza-se o Congresso anual numa universidade portuguesa!

A Comissão de Curso do Doutoramento em Linguística deseja os maiores sucessos académicos a todos os participantes, com especial destaque para o Conferencista Convidado do Dia da Língua Portuguesa, o Exm^o Sr Professor Doutor Paulo Osório, da Universidade da Beira Interior, e aos alunos de doutoramento que aqui apresentam e discutem com a

comunidade científica internacional os seus trabalhos de investigação em curso.

A Comissão de Curso do Doutoramento em Linguística
(2013-2015)

Maria João Marçalo (diretora)

Ana Alexandra Silva (Adjunta)

Olga Batista Gonçalves (Adjunta)

SPECIAL INTEREST GROUPS – SIG’S

CALL in portuguese speaking countries / Aprendizagem de línguas com o auxílio de computadores na Lusofonia

A Comissão Organizadora de Évora tem a honra de apresentar à comunidade académica e científica o Dia da Língua Portuguesa, inserido no programa do EUROCALL 2013. Este encontro teve como objetivo proporcionar uma panorâmica geral sobre as correntes teóricas e práticas atualmente vigentes em Aprendizagem de Línguas Assistida por Computador. Visou, igualmente, a partilha de boas práticas e a troca de informação no que respeita às áreas das línguas estrangeiras. O encontro constituirá também uma excelente oportunidade para apresentação de projetos financiados pela Comissão Europeia, ou por outras entidades.

Os trabalhos estão enquadrados num dos seguintes temas:

- Aprendizagem de línguas em ambientes virtuais
- Comunicação síncrona na aprendizagem das línguas
- Portfólio Europeu das Línguas no ensino/aprendizagem da L2
- Desafios do e-learning: o papel da instituição
- E-learning: expectativas e experiências dos alunos
- O uso das novas tecnologias no ensino das línguas nas escolas
- Perspetiva dos estudantes no sucesso do e-learning
- Promoção das novas tecnologias no seio dos professores de língua estrangeira

- Desenvolvimentos recentes em termos de aprendizagem por telemóvel
- Desenvolvimentos nas pedagogias de ensino à distância
- Corpora e aprendizagem de línguas
- Design de cursos
- Tradução
- Ensino colaborativo através do e-learning
- Ensino de línguas menos conhecidas através do CALL
- Competências interculturais e aprendizagem de línguas
- Ambientes multimédia no ensino das línguas
- O e-learning e ensino do Português como Língua Estrangeira

Comissão Organizadora

Ana Alexandra Silva

Fernando Gomes

Maria João Marçalo

Comissão Científica

Ana Alexandra Silva

Carla Castro

Fernando Gomes

Luís Guerra

Margarida Reffóios

Maria João Marçalo

Olga Gonçalves

O PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NUM MUNDO GLOBAL

Numa Europa a 27 e num mundo globalizado, e não obstante o papel omnipresente da língua inglesa, o ensino /aprendizagem ou aquisição de outras línguas que não a materna está cada vez mais na ordem do dia. Tal questão é verdadeira no que toca também à língua portuguesa. Neste texto daremos conta do que tem sido feito no Ensino Superior, nomeadamente na Universidade de Évora em torno do Português Língua Estrangeira, dando especial relevo à adaptação e produção de materiais que podem ser usados em aula.

O Português como Língua Estrangeira tem vindo a ser procurado na Universidade de Évora, essencialmente, por alunos Erasmus. Estes alunos têm interesses diversos pois completam as suas licenciaturas nas mais variadas áreas do saber. No entanto, procuram o português para melhor conhecerem e entenderem a cultura em que estarão inseridos durante seis ou doze meses da sua vida. Embora estes constituam a grande maioria dos alunos que procuram cursos de Português como Língua Estrangeira, também a comunidade estrangeira residente nos procura no intuito de melhor se adaptar à realidade que agora estão a viver.

Projecto POOLS-2

POOLS-2 (Producing Open On-line Learning Systems) foi um projeto baseado num outro (POOLS – 2005-2007), que teve como principal objetivo a Transferência de Inovação. Tendo o POOLS ganho, em 2009, a medalha de prata para a

Inovação e Criatividade, consideraram os seus mentores que seria necessário expandir estes conhecimentos a outros países, não envolvidos inicialmente no referido projeto.

O projeto POOLS teve como resultados:

- uma biblioteca digital com vídeos para nove línguas; cada vídeo encontra-se transcrito e

classificado para enquadrar os estudantes de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas;

- um curso para professores com o objetivo de desenvolver materiais para a aprendizagem de línguas através da utilização das novas tecnologias;

- um curso para professores sobre a metodologia da aprendizagem de línguas assistida por computador;

- um livro didático e vídeos DIY“Do it yourself - faça você mesmo“ que mostram como desenvolver materiais online.

O objetivo principal do projeto POOLS-2 foi a transferência destes resultados para utilização em três outros países da União Europeia, a saber, no Chipre, em Malta e em Portugal. Para cada uma destas novas línguas, POOLS-2 desenvolveu conjuntos de vídeos e materiais, bem como a realização de cursos-pilotos para formação de professores de língua estrangeira.

O projeto POOLS-2 visava a promoção e exploração da metodologia CALL (Computer Assisted Language Learning - Aprendizagem das Línguas Assistida por Computador), nos países acima mencionados. Tal resulta de uma necessidade presente num relatório solicitado pela União Europeia, O

Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicações no Ensino de Línguas Estrangeiras e no papel de Professores de Línguas“ (2002). Neste relatório reflete-se sobre a fraca implementação e uso das novas tecnologias (TIC Tecnologias da Informação e Comunicação)) na área das humanidades. Refere-se, ainda que os recursos às TIC são tradicionalmente reservados para as áreas tecnológicas e raramente surgem nas áreas ligadas às artes. Acreditamos que a falta generalizada de formação adequada dos professores de línguas, nas áreas das TIC, fortalece esta tendência.

O projeto de Transferência de Inovação permitiu a adaptação dos materiais POOLS – livro didático, manuais do curso e vídeos “faça você mesmo” – para a língua portuguesa. Esta adaptação não se limitou a um mero exercício de tradução. A maior inovação deste Projeto consistiu na adaptação geográfica e situacional. Daqui resultou que um consórcio, inicialmente, constituído pela Dinamarca, Espanha, Bélgica e Reino Unido, pudesse também abranger Portugal, Chipre e Malta. Cada país teve a possibilidade de criar e adaptar materiais adequados à sua própria língua, daqui resultando um número de doze das línguas europeias envolvidas no POOLS.

Foi, ainda, possível criar um curso para os professores de cada um dos países envolvidos. A Universidade De Évora, através do seu Núcleo de Formação Contínua (NUFOR) e pelo Centro de Estudos em Letras (CEL-UÉ), criou um curso de 50h, acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, o qual seguidamente apresentamos detalhadamente.

Introdução à Aprendizagem de Línguas Assistida por Computador (CALL)

O CALL é muitas vezes considerado um método de ensino de línguas, mas tal não está inteiramente correto. Tradicionalmente, a metodologia CALL baseava-se na abordagem behaviorista. O software verificava o *input* do aluno e dava o *feedback/ informação* ao aluno. Esta poder-se-ia traduzir no avanço para outra atividade ou exercício se a resposta anterior estivesse correta; caso contrário, poderia ocorrer um retrocesso. Atualmente, a ênfase em termos de CALL está colocada na comunicação, bem como no binómio atividades – tarefas.

Como utilizar o CALL no ensino, por exemplo, de línguas com menor difusão, como é o caso do Português?

Partimos do princípio que os alunos estão a aprender uma língua e durante esse processo, por vezes, trabalham com o computador. Não o contrário.

Quando consideramos a utilização do CALL, é, talvez, ainda mais importante perceber como se processa a aprendizagem de uma língua. A aprendizagem de qualquer língua encerra um processo cognitivo, sendo, por isso, o resultado do processamento de *inputs* de língua pelo aluno. O que é aprendido é, maioritariamente, o resultado deste processo e não a aprendizagem das explicações, regras ou questões apresentadas pelo professor ou pelo computador. Com base no seu conhecimento prévio do assunto a ser trabalhado, a língua ou a aquisição da língua, o aluno processa o *input* e ajusta-o ao sistema linguístico que possui. O conhecimento linguístico não é apenas registado pelo aluno, mas sobretudo construído pelo aluno.

Um dos piores receios relativamente ao trabalho com o CALL e o ensino à distância / *online* foi sempre o aspeto social. Acredita-se que uma comunidade mediada pelo computador pode ter implicações do ponto de vista da falta de relações sociais. No entanto, vários estudos revelam que as aulas de ensino à distância usando um sistema de conferência áudio, na verdade, desenvolveram uma noção de comunidade social mais forte.

O CALL oferece ao professor e ao aluno de línguas uma variedade de atividades que, quando cuidadosamente planeadas enquanto parte do espaço pedagógico, irão ajudar o aluno a aprender uma língua.

Cursos de eLearning para professores

O CALL é uma ótima ferramenta para tornar as aulas de línguas mais apelativas e ativas mas exige que os professores possuam literacia informática. Em 1993, no Simpósio Anual CALICO (Computer Assisted Language Instruction Consortium), que decorreu no campus do *College of William and Mary*, em Williamsburg, o Reitor deu as boas vindas aos participantes desta forma: “Os computadores não substituirão nunca os professores, mas os professores que utilizam computadores irão substituir aqueles que não o fazem.”

Algumas das muitas instituições que disponibilizam ajuda para professores no âmbito da literacia informática são:

ECDL-F Ltd. (Fundação da Carta Europeia de Condução em Informática) é a organização que desenvolve e oferece uma gama de diferentes programas de certificação para todos os interessados em computadores. Um dos programas de certificação mais importantes e essenciais é o ECDL/ICDL.

É este curso que contempla os aspetos principais das TI e centra-se no desenvolvimento das competências informáticas nucleares, assim como na segurança da sua aplicação em diversos contextos de software.

ECDL-F é a organização que vai ao encontro das necessidades de todos. Se é um principiante, escolha um curso do Nível Elementar (Equalskills ou e-Citizen). Se quer melhorar as suas competências, veja a lista de cursos mais elaborados e/ou especializados (Nível Especialista, ECDL para Design assistido por Computador (ECDL CAD), ECDL para formação de profissionais certificados (ECDL CTP)). Se tem ou conhece alguém que tenha necessidades especiais, visite ECDL <http://www.ecdl.com/main/index.php> e consulte a informação sobre ECDL para Pessoas com Deficiências (ECDL PD).

Outra possibilidade aconselhável para adquirir ou melhorar competências nas TIC, assim como obter alguma ajuda útil sobre a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação na sala de aula, será a consulta do site <http://www.languages-ict.org.uk>. Aqui encontrará informação e conselhos sobre edição gráfica, áudio digital, máquinas fotográficas digitais, vídeo digital, comunicação por email, multimédia, PowerPoint, Excel, e outros aspetos das TI nas suas aulas de língua.

Se está interessado nas possibilidades de prática efetiva para professores e formadores de línguas europeias enquanto língua segunda/estrangeira, o ideal para si é www.solki.iyu.fi/tallent. O módulo, que foi desenvolvido por especialistas de onze universidades Europeias, proporciona o conhecimento elementar e a orientação relativamente às TIC e a aprendizagem de línguas, assim como conselhos sobre como integrar as TIC no processo de ensino das línguas.

<http://www.well.ac.uk> é conhecido como um ótimo recurso para os professores de línguas que estão interessados em saber mais sobre a Internet e em utilizar as suas vantagens no processo de ensino-aprendizagem.

Tipos de materiais/atividades relacionados com o CALL

Jogos de Aventura

Os jogos de aventuras são jogos em que se assumem papéis de personagens, geridas pelo computador, e em que o utilizador é confrontado com uma situação que tem de gerir. O utilizador tem de escolher o que fazer e dar entrada da sua escolha como texto, fala (software de reconhecimento de fala) ou seleccionando opções. Com base neste input, o programa deriva para situações consequentes / dá feedback.

Os jogos de aventura podem ser muito interessantes quando construídos para os alunos de línguas; infelizmente, muito poucos foram construídos para as línguas menos ensinadas. Um exemplo português interessante, Uma Aventura na União Europeia, de Teresa Pacheco, professora na Escola Superior de Educação de Santarém (ESES) pode ser visto aqui: : <http://nonio.eses.pt/asp/europa/index.htm>

Se quer criar os seus próprios jogos de aventura, sugerimos que experimente o software Quandary, que é de utilização gratuita (shareware): <http://www.halfbakedsoftware.com/>

Blogs (WeBlogs)

O termo *blog* deriva de *weblog* e refere-se a um website que é actualizado regularmente com novas entradas, que estão organizadas por ordem inversa à cronológica, para que a entrada mais recente esteja no início do blog. As pessoas que

utilizam os blogs chamam-se *bloggers*; escrever para um blog é referido como *blogging*.

Os blogs possuem uma série de características que tornam a sua publicação online extremamente eficaz e versátil.

Os blogs são disponibilizados por fornecedores de serviços weblog tais como www.blogger.com, www.blog.de, <http://int.blog.com>, etc, gratuitamente. Pode criar um blog em poucos passos, seguindo, simplesmente, as instruções do fornecedor do serviço, e decidir se será de autoria única ou múltipla.

Cada blog pode conter várias categorias que podem ser acedidas através de um simples clique do rato.

Cada entrada tem um título e uma data, para que o leitor fique com uma ideia do assunto e de quando foi editado. É, também, automaticamente arquivada. É possível recuperar entradas através da opções de pesquisa ou procurando no calendário, que é outra característica frequente nos blogs.

Editar o texto é fácil, já que os blogs disponibilizam modelos que não requerem qualquer capacidade técnica por parte do “bloguista”. Através de um clique na palavra “comentar” por baixo da entrada, o leitor pode escrever a sua opinião, numa entrada de outro modelo.

Os blogs não são apenas ficheiros de texto; podem conter virtualmente todos os tipos de dados, tais como hiperligações, gráficos, apresentações, folhas de cálculo e – o que os torna especialmente interessantes para os professores de línguas – ficheiros de som e imagem.

Se o formato RSS estiver disponível, os leitores podem subscrever um blog, isto é, são automaticamente notificados sempre houver uma alteração.

Se o blog possuir uma ligação permanente (Permalink), o URL permanente, que liga a uma entrada específica que já não esteja na página principal, mas no arquivo, pode ser gravado como um favorito.

Todas estas características ilustram a utilidade dos blogs no contexto de ensino das línguas, enquanto um meio que desenvolve as competências de leitura, escrita e comunicação.

Enquanto professor de língua, pode querer iniciar um blog de turma, que lhe irá permitir:

- disponibilizar textos online para os seus alunos;
- disponibilizar materiais adicionais, como *clips* de som ou imagem, imagens, gráficos, etc.
- organizar recursos de Internet para a turma, disponibilizando *links* úteis;
- dar instruções, distribuir tarefas;
- fazer com que os alunos pratiquem a escrita (para um público)
- dar o *feedback* do professor;
- promover o debate entre os alunos;
- encorajar a avaliação e a entreaajuda entre pares;
- desenvolver trabalhos de projeto e fazer com que os alunos registem o seu progresso;
- experimentar para encontrar ainda mais usos para os blogs...

Conversação em tempo real (Chat online)

Os centros de *chat* podem ser uma experiência compensadora para o professor de línguas. O utilizador conhece outros alunos *online* e pode comunicar com eles através de texto, fala e vídeo. É fácil construir um servidor de *chat*, mas nem sempre é fácil conseguir utilizadores. Os problemas principais são a falta de conteúdos e as dificuldades na organização e preparação de *chats* usando as línguas menos ensinadas. Contudo, quando articulados com tarefas e grupos adequados de alunos (grupos por idade, interesses, etc.), os *chats* pode levar a uma comunicação real, e também quando se seguem tarefas posteriores de trabalho na aprendizagem da língua.

Um dos programas de *chat* mais usados é o Messenger, da Microsoft. Para fazer o *download* e ler mais informação, vá a <http://get.live.com/messenger/overview>. O Messenger inclui muitas funcionalidades úteis, por exemplo:

- Ligações telefónicas de computador para computador
- Conversação por vídeo
- Partilha de ficheiros
- Livro de endereços

Outra plataforma para *chats online* é o Skype (www.skype.com). Uma funcionalidade designada *Skypecasts* permite ao utilizador participar em comunidades de *chat online* com mais de 100 participantes. O Skype tem um diretório onde é possível localizar *chats* de aprendizagem de línguas ou construir um. Para ler mais informações sobre o *Skypecasts* vá a: <http://www.skype.com/download/features/skypecasts/>

Sites de Redes Sociais (Social Networking)

Uma rede social centra-se em construir e refletir sobre as relações sociais entre as pessoas que, por exemplo, partilham interesses e/ou atividades. Um serviço de rede social consiste essencialmente numa representação de cada utilizador (frequentemente, um perfil), as suas ligações sociais e uma variedade de serviços adicionais. A maior parte dos serviços de redes sociais é baseada na Internet e oferece aos utilizadores instrumentos para interagir através da Internet, tais como os emails e as mensagens em tempo real. Embora os serviços de comunidades online sejam por vezes encarados como serviços de redes sociais num sentido mais alargado, o serviço de redes sociais geralmente significa um serviço centrado num indivíduo, enquanto que os serviços de comunidades online são centrados em grupos. Os sites de redes sociais permitem aos utilizadores partilhar ideias, atividades, acontecimentos e interesses dentro das suas redes pessoais.

Os principais tipos de serviços de redes sociais são aqueles que incluem categorias (tais como um determinado ano escolar ou os antigos colegas), instrumentos para contactar com os amigos (geralmente, com páginas de auto-descrições) e um sistema de recomendações fiável. Os métodos populares mais atuais combinam muitas destas funções com o Facebook, Bebo, Twitter e LinkedIn, muito utilizados por todo o mundo.

Algumas das maiores redes sociais foram baseadas no conceito de digitalização das ligações do mundo real; muitas outras redes centram-se em categorias oriundas de livros e música, de atividades não-lucrativas até à maternidade, de forma a disponibilizar serviços e comunidades para indivíduos com interesses em comum.

Facebook

O *Facebook* (www.facebook.com) é a rede social mais usada por utilizadores ativos mensalmente, em todo o mundo. Desde Setembro de 2006, qualquer pessoa com mais de 13 anos e uma morada válida de correio eletrónico pode tornar-se um utilizador do *Facebook*. Os utilizadores podem adicionar amigos e mandar-lhes mensagens e atualizar os seus perfis pessoais para dar informações sobre si próprios aos amigos. Os utilizadores podem também entrar em redes organizadas por local de trabalho, escola ou universidade. O nome do *site* teve origem no nome coloquial dos livros dados aos alunos pelas administrações das universidades, nos EUA, no início do ano académico, com a intenção de os ajudar a conhecer melhor os colegas.

LinkedIn

LinkedIn (www.linkedin.com) é um site de uma rede social orientada para atividades comerciais e é usado principalmente para redes profissionais. A 8 de Abril de 2010, o LinkedIn contava com mais de 65 milhões de utilizadores registados, abrangendo mais de 200 países e territórios por todo o mundo. O site está disponível em Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Português e Espanhol.

Twitter

O Twitter (www.twitter.com) é um serviço de rede social e de *micro-blogging*, que permite aos utilizadores enviar e ler mensagens, conhecidas como twits (*tweets*). Os twits são entradas de texto, com um máximo de 140 caracteres, que são publicadas na página do perfil do seu autor e enviadas para os subscritores desse autor, conhecidos como seguidores

(*followers*). Quem envia pode restringir a entrega apenas ao círculo de amigos, ou, por omissão, permitir livre acesso. Desde o final do ano de 2009, os utilizadores podem seguir listas de autores em vez de seguirem autores individuais. Todos os utilizadores podem enviar e receber twits (pequenas mensagens escritas) através do site do Twitter, de SMS ou de aplicações externas (especialmente as aplicações desenvolvidas para *Smartphones*). Embora o serviço propriamente dito seja gratuito, aceder através de SMS pode acarretar despesas com os operadores móveis. O site tem atualmente mais de 100 milhões de utilizadores em todo o mundo.

Exercícios Cloze

Os exercícios de tipo Cloze são similares aos exercícios de preenchimento de espaços. Esta é uma atividade que pode ser criada facilmente e em poucos minutos com o software “Hot Potatoes”¹.

Comentar / corrigir textos eletrónicos / trabalhos / exercícios

Quando um aluno entregar um texto em formato eletrónico, a melhor estratégia não é imprimi-lo e comentá-lo usando a tradicional caneta vermelha. É muito mais produtivo quando o professor insere as sugestões no texto usando o processador de texto ou outros programas para esse fim. Um exemplo de um programa para comentar textos pode ser encontrado em

¹ Software de utilização gratuita quando usado para exercícios online: www.halfbaked.com

<http://www.cict.co.uk/software/markin/index.htm>. Este programa pode ser adaptado para várias línguas.

Palavras cruzadas

As palavras cruzadas são geralmente muito populares entre os alunos e, quando criadas usando o vocabulário em que os alunos têm estado a trabalhar, são uma boa ferramenta para exercícios posteriores. Esta é uma atividade que pode ser criada facilmente e em poucos minutos com o software “Hot Potatoes”².

E através do “Hot Potatoes” os alunos podem até criar exercícios uns para os outros.

Exercícios práticos/de treino (drills)

Os *drills* são muitas vezes referidos como exercícios “*Drill and Kill*”. Um computador pode fazer tudo aquilo que o tradicional laboratório de línguas conseguia fazer; Modelo “Ele tem um carro”, Resposta “Não, ele tem dois carros”. “Ele tem um computador”, “Não, ele tem dois computadores”... O *input* do utilizador pode ser em formato de texto ou fala, através do microfone do computador.

Dicionários eletrónicos

Os dicionários eletrónicos são muito úteis aos alunos de línguas pouco ensinadas. Na Internet há vários exemplos de dicionários gratuitos ou de utilização livre. Tente este

² Software de utilização gratuita quando usado para exercícios online: www.halfbaked.com

endereço <http://www.dictionaries.com>, ou faça uma pesquisa na Web com o Google (este motor de busca encontra com maior frequência serviços recentes).

Portefólios Eletrônicos

Um portfólio eletrônico, também conhecido como e-portfólio, e-fólio ou portfólio digital, pode ser simplesmente uma compilação de trabalhos numa disquete ou, numa versão mais avançada, um site criado por um aluno, onde este apresenta uma seleção de trabalhos. Alguns trabalhos podem ainda estar em progresso, demonstrando assim o processo de aprendizagem.

Na área da educação, um portfólio remete para uma compilação pessoal de informação, descrevendo e documentando as aprendizagens e sucessos de uma pessoa. Há vários tipos de portfólios, desde os jornais/diários de aprendizagem a compilações alargadas de exemplos de trabalhos. Os portfólios são usados para muitos e diversos objetivos, tais como acreditação de experiência, procura de emprego, desenvolvimento profissional contínuo e certificação de competências.

O conceito pedagógico é que o aluno toma consciência dos seus estilos de aprendizagem; isto ajuda o aluno a selecionar as atividades certas, potenciando assim a aprendizagem. Os portfólios podem também ser usados para a avaliação dos alunos. Leia um artigo, de Tim Caudery, sobre a avaliação por portfólio aqui:

<http://inet.dpb.dpu.dk/infodok/sprogforum/spr11/caudery.html>

Os *blogs* (consultar secção sobre *blogs*) também podem ser utilizados como portefólios, por exemplo, o OSP (*Open Source Portfolio*) <http://www.ospportfolio.org> e o Confolio: <http://www.confolio.org/wiki/Introduction/Main>

Pode fazer o download de uma série de modelos de portefólio em:

<http://www.coe.iup.edu/pttut/Portfolios.html>

O Sistema de Gestão de Curso do Moodle (<http://moodle.org>) também pode ser usado como portefólio.

Preenchimento de espaços

O utilizador trabalha com um texto em que faltam algumas palavras e deve encontrar as palavras adequadas para resolver o exercício. Esta é uma actividade que pode ser criada facilmente e em poucos minutos com o software “Hot Potatoes”³.

Encontra as respostas

É dada uma pergunta ao aluno e este tem de procurar a resposta em documentos, ficheiros de vídeo ou de som, usando a Internet, um CD-ROM, um DVD ou um suporte semelhante. Quando o exercício de “encontra a resposta” se torna mais elaborado, passa a ser um *webquest*.

Encontra a ordem correcta (ou frases desordenadas).

³ Software de utilização gratuita quando usado para exercícios online: www.halfbaked.com

Nesta actividade, uma frase ou uma história é dividida em partes que o utilizador tem de reordenar, para reconstruir a frase/história. Esta é uma actividade que pode ser criada facilmente e em poucos minutos com o software “Hot Potatoes”.

Hotwords

Não é de facto um exercício ou uma actividade, mas ainda assim é muito útil para o aluno de línguas. Num texto, as palavras principais e as notas culturais podem ser ligadas a explicações adequadas e a traduções. Isto pode ser feito através da maior parte dos processadores de texto.

Um tipo de *hotwords* são as páginas Web em que todas as palavras estão ligadas individualmente a dicionários *online*. Para criar estas páginas Web pode usar o *Web Page Text Blender*, programa que pode converter qualquer texto em documento HTML, em que todas as palavras estão automaticamente ligadas a um dicionário online; isto significa que os alunos têm apenas de clicar numa palavra para obter ajuda.

Para converter um texto é necessário apenas escrever um título, depois uma breve instrução para o utilizador final, finalmente colar o texto na janela de texto e clicar em “Create Webpage”. O programa está disponível em <http://www.languages.dk/tools>

Exercícios de escuta activa

Nesta actividade o computador substitui o leitor de cassetes. Frequentemente, a actividade é combinada com outras actividades, como exercícios de escolha múltipla, para verificar a compreensão do conteúdo por parte do aluno.

Correspondência de palavras, frases ou imagens

Esta actividade pode ser muito útil para vários objetivos, até para exercícios de vocabulário, em que o aluno “arrasta” as palavras até às imagens correspondentes. Esta é uma actividade que pode ser criada facilmente e em poucos minutos com o software “Hot Potatoes”⁴.

Escolha múltipla

Este tipo de exercício é muito útil para uma verificação rápida da compreensão de conteúdo em informação dada através de áudio, texto, vídeo, etc. Esta é uma actividade que pode ser criada facilmente e em poucos minutos com o software “Hot Potatoes”.

Podcasts (de iPod + broadcasting)

Podcasting é um método de distribuir ficheiros multimédia utilizando formatos “RSS” ou “Atom syndication”. Isto permite ao utilizador reproduzir estes ficheiros em todos os computadores ou aparelhos móveis, tais como os *iPods* da Apple (<http://www.apple.com>). Quem cria *podcasts* é um *podcaster*. Há outras formas de distribuir ficheiros multimédia através da Internet, mas há características especiais no *podcasting*. Uma é o seu uso da distribuição, que permite que as pessoas subscrevam um site que produz *podcasts* e sejam automaticamente alertadas quando um novo *podcast* está disponível.

Outra característica útil dos *podcasts* é a sua utilização de *standards* abertos, como o MPEG3, o que significa que muitos tipos de aparelhos os podem reproduzir. Há programas

⁴ Software de utilização gratuita quando usado para exercícios online: www.halfbaked.com

gratuitos e comerciais para criar *podcasts* e para os reproduzir, portanto, poderá ter uma palavra a dizer na escolha da tecnologia para o seu espaço de ensino.

O modelo para distribuição de conteúdos multimédia mudou de somente áudio para áudio e vídeo, a que se dá o nome de *Vodcasting*. A sua criação é um pouco mais complexa do que a do *podcast*, mas, ainda assim, bastante fácil.

Há muitas pessoas a utilizar *podcasts* e *vodcasts* nos seus espaços de ensino. Devido à vertente multimédia, a aplicação no CALL é óbvia. E com o uso de simples leitores de mp3 que permitam também a gravação, como o *iPod* com um microfone Griffin iTalk, pode facilmente fazer com que os seus alunos gravem o seu discurso e convertê-lo em áudio digital, para avaliação ou trabalho de grupo com outros alunos.

Pode encontrar ligações para *podcasts* e artigos sobre *podcasts* no site do projeto pools (www.languages.dk) ou no *blog* do projeto: <http://www.weblogs.uhi.ac.uk/pools/?p=59>

Consulte também <http://en.wikipedia.org/wiki/Podcasting>

RSS

O RSS é uma família de formatos de *feed* na Web, usado para publicar conteúdos digitais de actualização frequente, tais como *blogs*, *news feeds* ou *podcasts*.

Os utilizadores de conteúdos RSS usam programas chamados “feed readers” ou agregadores (“aggregators”): o utilizador subscreve um feed, dando ao programa uma hiperligação para o feed; o programa pode então verificar os feeds subscritos pelo utilizador em busca de actualizações; se houver novos conteúdos, o programa vai buscá-los e

apresenta-os ao utilizador. Um exemplo de *feedreader* recomendado é o “Feedreader 3.07”; pode fazer o seu download gratuito em <http://www.feedreader.com>

Os programas conhecidos como *feedreaders* ou *agregadores* podem verificar uma lista de *feeds* em nome de um utilizador e apresentar quaisquer artigos actualizados que tenham encontrado. É comum encontrar *Web feeds* nos sites de maior importância e noutros mais pequenos. Alguns sites permitem que as pessoas escolham entre *Web feeds* em formato RSS ou Atom; outros disponibilizam apenas um dos formatos.

Os programas que suportam o formato RSS estão disponíveis para vários sistemas operativos. Os programas *reader* para utilizadores são construídos tipicamente como programas autónomos ou como extensões de programas existentes, tais como os navegadores Web ou programas de Email. Muitos navegadores Web têm apoio integrado para feeds RSS. Há também outras aplicações que podem converter um *feed* RSS em diversos artigos Usenet, que podem ser lidos com a maior parte dos programas *newsreader*, por exemplo, Mozilla Thunderbird ou Forté Agent.

Os programas *reader* para a Web e os agregadores de notícias, como por exemplo, o NewsGator Online, não requerem a instalação de programas e disponibilizam os *feeds* de um utilizador em qualquer computador com acesso à Web. Alguns *aggregators* juntam os *feeds* existentes a novos *feeds*, por exemplo, vão buscar todos os conteúdos sobre futebol aos vários *feeds* sobre o assunto, fornecendo então um novo *feed*. Há também motores de busca para conteúdos publicados via *feeds* Web, como o Bloglines.

Nas páginas Web, os *feeds* (RSS ou Atom) estão geralmente ligados à palavra “Subscrever”, um rectângulo laranja, ou às letras. Muitos agregadores de notícias, como o My Yahoo! [1]

publicam botões de subscrição para uso em páginas Web, para simplificar o processo de adicionar *feeds* de notícias.

Legendas

As legendas são uma ferramenta muito útil para mais propósitos do que as pessoas imaginam, por exemplo, ajudar alunos surdos a trabalhar com vídeo. Também apresentam uma ajuda adicional para os alunos que estão a aprender uma língua e podem, deste modo, ouvir um comentário e ao mesmo tempo ler as palavras.

Não é de forma alguma complicado elaborar legendas para um vídeo e algumas das ferramentas são até gratuitas. Um exemplo é o Divxland media Subtitler (<http://www.divxland.org>) que permite que o utilizador prepare legendas para vídeos. As legendas podem então ser reproduzidas com a ajuda de um “filtro” (pequeno programa que faz com que o seu leitor de media insira/reproduza as legendas); pode fazer o download de um exemplo destes “filtros”, o “VobSub”, em:

<http://www.softpedia.com/get/Multimedia/Video/Codec-Packs-Video-Codex/>. Também é possível acrescentar legendas, de forma permanente, em ficheiros de vídeo como os ficheiros .avi; por favor, consulte aqui o tutorial:

<http://www.divxland.org/permanentsubtitling.php>

Os alunos geralmente adoram preparar legendas para pequenos vídeos ou para excertos de vídeos; esta tarefa é muito gratificante.

Tandem

A melhor forma de aprendermos uma língua estrangeira é através da comunicação com um falante nativo que quer

aprender a nossa língua. É uma solução de reciprocidade, em que somos professor (da nossa língua) E aluno (de uma língua estrangeira).

Consulte mais informação sobre o Ensino Tandem e veja vídeos com exemplos em:

<http://www.languages.dk/methods/tandem.html>

Para procurar outros parceiros Tandem, pode visitar a Rede Europeia Tandem neste endereço: <http://www2.tcd.ie/CLCS/tandem> ou aqui: <http://www.slf.ruhr-uni-bochum.de> e também no site: <http://www.friendsabroad.com>. É uma boa forma de começar.

Pode encontrar ajuda e sugestões sobre como aprender enquanto parceiro tandem aqui:

<http://www2.tcd.ie/CLCS/tandem/email/help/helpeg01.html>

O Tandem através de email é diferente do Tandem presencial (ou do Tandem online, como o NetMeeting) porque tem de se focar nas competências de comunicação escrita. Consulte informação sobre Tandem por email neste endereço: <http://inet.dpb.dpu.dk/infodok/sprogforum/Espr13/pors.html>

Aprendizagem baseada em tarefas

A aprendizagem baseada em tarefas pode facilmente beneficiar dos recursos *online*. Leia uma breve introdução à aprendizagem baseada em tarefas no artigo de Michael Svendsen “What does you havei n your “Task” today?”

<http://inet.dpb.dpu.dk/infodok/sprogforum/Espr4/msp.html>)

Outro artigo interessante (em Inglês) no *Sprogforum* sobre a aprendizagem baseada em tarefas, resultado de um curso de formação contínua para professores de línguas que ensinam imigrantes adultos e refugiados Dinamarqueses nos centros de línguas do país, pode ser consultado aqui:

<http://inet.dpb.dpu.dk/infodok/sprogforum/Espr20/msp.html>

Vodcast

Video podcast (por vezes abreviado para *vidcast* ou *vodcast*) é um termo usado para a distribuição de conteúdos de vídeo em formatos Atom ou RSS. O termo é uma evolução especializada para vídeo, derivada do podcast de base áudio, e refere-se à distribuição de vídeo em que o *feed* RSS é usado como um canal de TV não-linear que os consumidores podem subscrever usando um PC, uma TV, um conversor, um centro multimédia ou um aparelho multimédia móvel).

A partir de um servidor de Internet, um *podcast* de vídeo pode ser distribuído como ficheiro ou como fluxo de dados. Ambos os métodos têm as suas vantagens e desvantagens. Fazer o download completo de um *podcast* de vídeo dá ao utilizador a possibilidade de reproduzir o *podcast* estando *offline*, por exemplo, num leitor de multimédia portátil. O fluxo de dados permite a consulta (sem ver a totalidade do ficheiro) sem fazer o download de todo o *podcast*, melhores estatísticas e menores custos relativamente à largura da banda, para os servidores; contudo, os utilizadores podem deparar-se com pausas na reprodução devido às baixas velocidades de transferência.

Um cliente de *podcasting* pode trabalhar com um leitor de ficheiros independente ou integrado. Um exemplo desta última opção é o iTunes, que é um caso pouco comum de um agregador que foi adicionado a um leitor de multimédia, e não o contrário.

Exercícios/Treino de vocabulário

Este é um dos mais antigos tipos de exercício para computadores. O computador pergunta uma palavra e o aluno tem de responder correctamente. A entrada da resposta do aluno pode ser feita através de texto ou fala. Este tipo de exercício pode ser muito produtivo mas apenas quando as palavras usadas são colocadas num contexto. Pode ser muito útil se o aluno puder escolher as palavras que quer treinar e criar os seus próprios exercícios; deste modo, o aluno cria o seu próprio portefólio de vocabulário.

Correio de voz (Voicemail)

O *voicemail* (ou *voice mail*, *vmail* ou VMS, por vezes denominado *messagebank*) é um sistema centralizado de gestão de mensagens telefónicas para um grande número de pessoas. Na sua forma mais simples, reproduz o funcionamento de um atendedor de chamadas, usa um monofone padrão como interface do utilizador e usa um sistema centralizado, computadorizado, em vez de um dispositivo num telefone individual.

Os sistemas de correio de voz são muito mais sofisticados do que os atendedores de chamadas, na medida em que podem:

- atender muitos telefones ao mesmo tempo;
- armazenar as mensagens de voz que chegam em caixas de correio

- personalizadas associadas ao número de telefone do utilizador;
- permitir que os utilizadores reencaminhem mensagens para outra caixa de correio de voz;
 - enviar mensagens para um ou mais utilizadores usando caixas de correio de voz;
 - adicionar uma introdução gravada a uma mensagem reencaminhada;
 - armazenar mensagens para envio posterior;
 - fazer chamadas para um telefone ou serviço de pager para notificar o utilizador de que chegou uma mensagem à sua caixa de correio de voz;
 - transferir chamadas para outro número telefónico, para ajuda personalizada;
 - reproduzir diferentes mensagens de saudação para pessoas diferentes.

As mensagens de *voicemail* são armazenadas em discos rígidos, o meio usado geralmente pelos computadores para guardar outras formas de dados. As mensagens são gravadas em voz humana digitalizada, de forma similar à gravação de CDs de música. Para recuperar as mensagens, o utilizador faz uma chamada para o sistema a partir de um qualquer telefone, faz o registo através de DTMF (ajuste de segurança) e as suas mensagens podem ser recuperadas imediatamente. Muitos utilizadores podem recuperar ou armazenar mensagens ao mesmo tempo, no mesmo sistema de *voicemail*.

Muitos sistemas de *voicemail* oferecem também uma funcionalidade de atendedor automático. Os atendedores automáticos permitem a quem faz chamadas para um número “principal” ter acesso a directórios de serviços ou desviar a chamada para vários locais, tais como um departamento específico, uma extensão ou uma gravação informativa numa caixa de correio de voz, etc.

Projeto TOOLS

TOOLS (Ferramentas) é um projeto co-financiado pela Comunidade Europeia que prevê o desenvolvimento de uma ferramenta online gratuita para apoiar CLIL (Content and Language Integrated Learning - Conteúdo e Aprendizagem Integrada de Línguas): www.languages.org A partir do site qualquer pessoa poderá ter acesso a ferramentas de ensino de línguas: vídeos, materiais, manuais, todos com base no princípio *copyleft*.

A ferramenta que o projeto TOOLS visa desenvolver permitirá aos professores de línguas de escolas profissionais, universidades e instituições de ensino de adultos a criação de páginas multimédia para a aprendizagem de línguas. Todas as palavras estão automaticamente ligadas a mais de uma centena de dicionários *on-line*. O facto de esta ser uma ferramenta totalmente on-line terá a vantagem de poder ser disponibilizada em todos os sistemas operacionais existentes (e, até mesmo, naqueles que venham a ser criados), bem como em dispositivos móveis (*iPhones*, *iPads* e sistemas similares)

Os utilizadores terão a opção de colocar as páginas que criaram imediatamente disponíveis na internet (utilizando sistemas gratuitos de partilha de documentos, como www.dropbox.com). As páginas resultantes suportam todos

os caracteres (UTF8), por isso podem ser usadas para línguas como o grego, lituano ou árabe. No português funcionam na perfeição. Além do português, outras línguas estão ao dispor do utilizador (professor) - árabe, dinamarquês, gaélico (irlandês), gaélico (Escócia), lituano, inglês, italiano e espanhol.

Durante o período do projeto financiado (30 meses - a partir de janeiro de 2012) os parceiros irão compilar oito boletins, participar em quatro conferências (EfVET e EUROCALL), e completar uma sequência de cursos-piloto. A exploração realizada no período de duração do projeto irá atingir cerca de 560 alunos e professores de línguas (e, portanto, em última análise, os alunos de línguas). Cursos *on-line*, de carácter gratuito, irão ser oferecidos durante o decorrer do projeto. Prevê-se um impacto em cerca de 2.000 professores de línguas.

Com este projeto, acredita-se que irá aumentar exponencialmente a utilização de materiais CLIL em toda a Europa.

Aprendizagem Baseada em Tarefas – um exemplo

A metodologia *Tasked Based Learning* ou Aprendizagem Baseada em Tarefas tem ganhando adeptos nas últimas décadas. A metodologia pode ser descrita como uma mudança completa de paradigma no mundo do ensino das línguas, uma mudança do paradigma behaviorista para uma abordagem centrada no aluno. Na primeira abordagem, o objetivo é apresentar uma certa forma ou estrutura, praticar essa estrutura, para depois o aluno passar à produção de um determinado número de frases, de acordo com as instruções

do professor. O ensino das línguas pode tornar-se um processo muito fechado e rígido, onde o professor exerce sempre o controlo sobre aquilo em que os alunos estão a trabalhar, a fazer e a dizer. O professor trabalha dentro de um quadro onde as respostas dos alunos são analisadas como correctas ou incorrectas, em relação à forma como o problema foi ensinado.

A Aprendizagem Baseada em Tarefas acredita que a aprendizagem é um processo natural e, de difícil, controlo. A metodologia é baseada na aprendizagem de línguas através da realização de diferentes tarefas, de forma a trazer a vida, espontaneidade e individualidade para a sala de aula - aprendizagem. Neste método o objetivo é fazer com que cada aluno, trabalhando em diferentes tarefas e em interacção com os outros alunos, passe por um processo interno de aprendizagem. O trabalho mais importante do professor será o de fornecer o material didático, de forma a criar um ambiente saudável dentro da sala de aula.

Na Aprendizagem Baseada em Tarefas o professor não deve interferir nas atividades dos alunos, a menos que estes peçam a sua ajuda. O professor deve aguardar, observando os alunos, para que no final da atividade possa fornecer o retorno esperado. Aqui o professor deve funcionar como um catalisador de um processo que se foca na linguagem, com o objetivo de tornar os alunos conscientes das suas próprias capacidades de aprendizagem, bem como das suas dificuldades. O aluno fica mais consciente do seu próprio processo de aprendizagem. Tal abordagem confere ao professor um papel novo, é mais um mediador da aprendizagem, um facilitador. Nesta nova abordagem ao professor, aqui ficam algumas recomendações:

- criar uma atmosfera descontraída na sala de aula (assim, prevenindo níveis de ansiedade altos que prejudicariam a execução da tarefa);
- dar aos alunos exemplos suficientes do que se pretende;
- não forçar os alunos a falar;
- tranquilizar os alunos durante o processo, dando-lhes toda a ajuda necessária;
- promover a sua confiança.

Nesta lição, CALL – Computer Assisted Language Learning – Ensino de Línguas Assistida por Computador, pretende-se dar aos alunos um vocabulário específico baseado em frases simples. Os alunos irão aprender esse vocabulário e seguir as instruções das tarefas. A matéria e o vídeo estão disponíveis em: <http://alturl.com/2dk48>

O plano de aula descrito a seguir pode ser utilizado para a maioria dos estudantes, nível A1/A2.


Plano de aula

1. Os alunos são introduzidos os materiais CALL, neste caso, uma aplicação web baseada em vídeo e texto, seguido de exercícios: <http://alturl.com/2dk48>
2. Os alunos trabalham com o material multimédia baseado na web realizando as seguintes atividades:

- Assistir ao vídeo;

[Claro](#) [Exercícios](#) [Unit info](#)

Vou às compras



Oh... tenho o frigorífico vazio. Está na hora de ir às compras.
 Cheguei agora ao supermercado. Tenho comigo a lista de compras. Hoje vou fazer uma sopa de legumes e uma salada de frutas.
 Para a sopa, vou levar: batatas, feijão verde, cenouras e alho. Para a salada de frutas vou utilizar: morangos, laranjas, maçãs.
 Para completar a minha lista, vou levar mais alguns produtos. Vou levar: azeite, óleo, ovos e leite.
 Bom, parece que tenho já o cesto cheio. Vou para casa.

All words* in the webpage on the left have Multidict to a selection of dictionaries.
(*except possible for words which are part of an existing list)
 If a word appears with a black background over it, then you can click on it to look it up.
 Multidict will allow you to swap to different target languages if you wish.

- Ler o texto enquanto ouve o vídeo;
- Carregar em “Exercícios” quando terminar as duas primeiras tarefas;
- Completar as palavras cruzadas com o vocabulário específico “Vegetais”;

[=<](#) [Index](#) [=>](#)

Vegetais

Crossword

Complete the crossword, then click on "Check" to check your answer. If you are stuck, you can click on "Hint" to get a free letter. Click on a number in the grid to see the clue or clues for that number.

	1				2			
3							4	
			5					
					6			

[Check](#)

[=<](#) [Index](#) [=>](#)

- Completar os espaços em branco com as palavras em falta;
- Reordenar as sequências frásicas;

<= Index =>

Vou às compras

Mixed-up sentence exercise

Put the parts in order to form a sentence. When you think your answer is correct, click on "Check" to check your answer. If you get stuck, click on "Hint" to find out the next correct part.

Check Restart Hint

hora às na compras está ir de

- Fazer a correspondência entre as duas colunas.

Uma vez terminado o trabalho em computador, compete ao professor chamar a atenção para o facto de nem todos os alunos terminarem ao mesmo tempo.

Bibliografia

ANÇÃ, Maria Helena (2009), Educação em Português e Migrações. Lisboa: Lidel.

CAMERON, Keith (Ed.) (1999), CALL, Media, Design & Applications. Red Barn Publishing.

CAMERON, Keith (Ed.) (1999), CALL & The Learning Community. Elm Ban Publications.

CUNHA, Celso e Luís Filipe Lindley CINTRA (1984), Nova gramática do português contemporâneo. Lisboa: Sá da Costa.

CRISTIANO, José Manuel (2010), Análise de Erros em Falantes Nativos e Não Nativos. Lidel: Lisboa.

ELLIS, R. (1994), *The Study of Second Language Acquisition*, Oxford: Oxford University Press.

FELIX, U. (2001), *Beyond Babel: Language Learning Online*. Melbourne: Language Australia.

GASS, S. & L. SELINKER (2001), *Second Language Acquisition: An Introductory Course*, New Jersey/London, Lawrence Erlbaum Associates.

HIGGINS, J. & t. JONHS (1984), *Computers in Language Learning*. London: Collins.

LEVY, Michael (1997), *Computer-Assisted Language Learning. Context and Conceptualization*. Oxford University Press.

MARÇALO, Maria João SILVA, Ana Alexandra(2012), “Aulas de Português Língua não Materna, *e-learning* e experiências de ensino” in *O viés intercultural no ensino de português para estrangeiros*. Editora PUC-Rio.

MARTY, F. (1981), *Reflection on the Use of Computers in Second Language Acquisition*. System 9/2: 85-98.

MATEUS, Maria Helena Mira et alli (Coord.) (2008), *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MITCHELL, R. & F. MYLES (2004), *Second Language Learning Theories*, Oxford: Oxford University Press, 2nd edition.

OSÓRIO, Paulo e MEYER, Rosa (2008) *Português língua segunda e língua estrangeira. Da(s) teoria(s) à(s) prática(s)*. Lisboa, Lidel

RITCHIE, W. & T. BHATIA (orgs.) (1996), Handbook of Second Language Acquisition, San Diego: Academic Press.

SILVA, Ana Alexandra, Maria João Marçalo e Maria do Céu Fonseca, “Aulas de línguas e utilização das vantagens do e-learning. In Maria del Carmen Arau Ribeiro (Coord.), *Línguas 2010 – Pontes, Portas, Janelas, Espelhos e Redes*. Actas do Congresso Internacional IX Encontro de Arolíngu@as e I Encontro de ReCLes.pt.

Webgrafia

<http://www.llas.ac.uk/resources/gpg/61>

<http://www.eurocall-languages.org/>

http://www.ict4lt.org/en/en_mod1-4.htm

<http://teachers-call.com/>

<http://www.languages.dk>

Ana Alexandra Silva

Fernando Gomes

Maria João Marçalo

CONFERENCISTA CONVIDADO

Paulo Osório

Paulo Osório é Licenciado em Português, Latim e Grego pela Faculdade de Letras da Universidade Católica Portuguesa (1994); Mestre em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1998); Doutor em Linguística pela Universidade da Beira Interior (2002) e Agregado em Linguística pela Universidade da Beira Interior (2009).

Tem publicado livros e artigos, em Portugal e no estrangeiro, no âmbito da Linguística Histórica e da Aquisição e Aprendizagem de L2 e LE. Tem orientado inúmeras teses de mestrado e de doutoramento nesses domínios.



É Professor Associado com Agregação na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior.

A Influência da L1 na Aquisição e Aprendizagem de uma Língua Não Materna

Paulo Osório

(Professor Associado com Agregação – UBI)

paulosorio@hotmail.com / paulosorio@ubi.pt

No que respeita à aquisição e aprendizagem de uma língua não materna, torna-se fundamental o papel que a L1, muitas vezes, assume. Este aspeto ganha ainda maior relevo quando a L1 e a LNM têm grande proximidade linguística (a nível tipológico). Assim, na aprendizagem do Português (como LE) por hispanofalantes, a L1, naturalmente, apresenta uma *influência* evidente e justificável. A propósito, Santos (1998: 49) adverte que “devido à grande semelhança entre as duas línguas, o ensino de português para falantes de espanhol possui características próprias que o distingue do ensino voltado para falantes de outros idiomas”.

Após enquadrarmos esta questão sob o ponto de vista teórico, observaremos, com base num *corpus* de produções escritas, o funcionamento de alguns fenómenos, a saber: *transferência*, *apropriação* e *interferência* linguísticas.

Bibliografia:

Almeida Filho, J. C. (1995). *Português para estrangeiros interface com o espanhol*. Campinas: Pontes.

Almeida Filho, J. C. (1995). “Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?”. In: Almeida Filho, J. C., *Português para estrangeiros interface com o espanhol*. Campinas: Pontes, pp. 13-21.

Alonso Rey, R. (2012). *La transferencia en el aprendizaje de portugués por hispanohablantes*. Salamanca: Luso-Española de Ediciones.

Carvalho, A. (2002). “Português para falantes de espanhol: perspectivas de um campo de pesquisa”. In: *Hispania*, 85.3, pp. 597-608.

Ferreira, I. (1997). “Interface português/espanhol”. In: Almeida Filho, J. C., *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, pp. 141-151.

Henriques, E. R. (2000). “Intercompreensão de texto escrito por falantes nativos de português e de espanhol”. In: *Delta*, 16, 2, pp. 263-295.

Jordan, G. (2004). *Theory construction in Second Language Acquisition*. Amsterdam: John Benjamins.

Santos, P. (1998). “O ensino de português como segunda língua para falantes de espanhol: teoria e prática”. In: Cunha, M. J. e Santos, P., *Ensino e pesquisa em português para estrangeiros*. Brasília: Ednub, pp. 49-57.

Comunicações da Jornada de Doutoramento em Linguística

Omissão da marca de plural /s/: uma realidade no Português de Angola

Paulino Soma ADRIANO
Universidade De Évora
padriano_2007@yahoo.com.br

No contexto angolano, o Português é língua oficial, veicular e de escolaridade. Há, inclusivamente, reflexões emergentes que lhe querem atribuir o estatuto de língua nacional, pois ela cumpre, entre outras, a função de factor de unificação de diferentes povos e culturas.

Esta língua, que também aos Angolanos serve de vector para a aquisição do conhecimento e para a compreensão do mundo circundante, trazida/levada a Angola pelo povo português há mais de cinco séculos, foi-se adaptando à sua realidade geográfica e cultural, ganhando, deste modo, algumas especificidades próprias. Essas especificidades são evidentes quer na produção e na articulação dos sons (Fonética), quer no conjunto de vocábulos a que

frequentemente se recorre para descrever e expor a visão que se tem do mundo (Lexicologia), quer ainda na estrutura das palavras e na forma como estas se combinam para formarem frases (Morfofossintaxe).

Aliás, nos tempos que correm, é absolutamente consensual que qualquer língua viva varia sob diversas perspectivas. Foi por essa razão que a linguística estruturalista europeia, cujo protagonista foi Eugénio Coseriu, recorrendo ao prefixo *dia-*, (isto é, *ao longo de, através de*), estabeleceu uma série de compartimentos com o objectivo de delimitar os campos de estudo da variação: *diacronia, diatopia, diastratia* e *diafasia*. (cf. M. B. Ferreira et al, 1996:480)

M. H. M. Mateus e E. Cardeira (2007:14) afirmam mesmo que «se a sociedade é heterogénea, uma língua homogénea seria disfuncional».

O presente trabalho enquadra-se essencialmente no âmbito da Morfofossintaxe e, sem entrar ainda em justificações, procura dar conta da omissão da marca de plural, entre outros casos, no Português falado em Angola.

Para o efeito, procedeu-se ao levantamento de um *corpus* oral do qual se fez a transcrição ortográfica.

Formação de professores de Língua Materna no Brasil e em Portugal: a questão dos gêneros discursivos

Rosilda ARAÚJO
Universidade De Évora
rosilda.jc@gmail.com

Potencializar os gêneros discursivos no ensino da Língua Portuguesa ainda tem sido um dos grandes desafios

percebidos pelos pesquisadores. Esta investigação intenciona compartilhar resultados de uma análise bibliográfica de diretrizes curriculares utilizadas como parâmetro no ensino da língua materna no Brasil e em Portugal, a fim de perceber as semelhanças, diferenças e contribuições para o trabalho com leitura por meio de gêneros na formação docente. A teoria está fundamentada teoricamente em Bakhtin ([1979], 2003), Dolz e Schneuwly (2004), Nóvoa (2002), Azevedo (2012), Bazerman (2006) e Costa (2010) que tecem reflexões relacionadas ao gênero discursivo. A metodologia utilizada será de caráter bibliográfico e contará com a análise de documentos oficiais utilizados no ensino da língua materna no Brasil e em Portugal, mas também etnográfica por contar com cinco professores do ensino fundamental da rede pública municipal do Brasil como sujeitos da pesquisa, que participarão de formações desenvolvidas pela pesquisadora e registrarão em relatório os aspectos positivos e negativos dessa formação ao aplicar em sala de aula, o material trabalhado nos encontros. Esta análise contribuirá para a elaboração de uma proposta didática que pode servir de apoio para o ensino da Língua Materna.

**Escrita Técnica em Português: O que é?
Contributos para uma investigação em curso**

Luís Cavaco CRUZ
Universidade De Évora
luismcocruz@gmail.com

A comunicação procura definir e delimitar o que é comunicação técnica, texto técnico, língua de especialidade e língua controlada. Seguidamente, apresenta o estado da arte

da Escrita Técnica em Portugal e no Brasil, sua delimitação e (in)existência concreta, identifica os contextos de realização desta escrita, e propõe objetivos para a sua sistematização e consequente produção.

A metodologia utilizada implica o estudo de várias obras nacionais e estrangeiras, e a análise de práticas, dados estatísticos e de estudos de literacia, com o intuito de extrapolar e teorizar propostas definitórias e procedimentos de trabalho, inclusos na minha investigação de doutoramento em curso.

Principais fontes em estudo:

- Coh-Metrix version 3.0 indices,
- Federal Plain Language Guidelines, do Plain Language Action and Information Network
(PLAIN), EUA,
- La traducción de textos técnicos, de Silvia Gamero Pérez,
- Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica, de Luís Cavaco-Cruz,
- Pordata
- Style and Readability in Technical Writing, de James DeGeorge, Gary Olson e Richard Ray,
- Technical Communication, de Rebecca Burnett,
- Technical Editing: The Practical Guide for Editors and Writers, de J. Tarutz, e

- Technical Writing and Professional Communication, de Leslie Olsen e Thomas Huckin,
- The Art of Readable Writing, de Rudolf Flesch,
- The Complete Plain Words, de Sir Ernest Gowers,
- UNESCO

Esta comunicação demonstra não só da inexistência de uma escrita técnica em língua portuguesa, mas também da necessidade da sua sistematização e criação para utilização pelas instituições, pelas empresas, e pelos cidadãos, quer em Portugal, no Brasil, e por toda a lusofonia.

Os neologismos nas redes sociais: blogues. Um trabalho em curso

Paula Gaspar

paula.maria.gaspar@gmail.com

Universidade De Évora

O presente estudo enquadra-se no âmbito do Programa de Doutoramento em Linguística. Pretende-se com o mesmo contribuir para o estudo dos neologismos nas redes sociais ou mais concretamente nos blogues.

Este trabalho visa partilhar reflexões sobre a língua, a utilização das palavras, as relações que estabelecem entre si e as alterações que vão surgindo.

Esta temática sempre nos foi muito cara pelo facto de lidarmos diariamente com adolescentes que também eles, diariamente, se confrontam com a sua língua materna e questionam muito algumas situações. Cada aluno representa uma leitura da realidade e o professor tem que lidar com toda

essa diversidade e saber dar respostas válidas para cada um deles. É através da própria percepção da língua que constroem a sua conceção da realidade que os rodeia. A melhoria da sua comunicação permite-lhes, aos alunos, “devolver a sua voz, a que têm direito, permite-lhes crescer para o conhecimento e para a cidadania”. Niza (2011: p.3)

Perceber a origem das palavras, a sua formação e conseguir explicá-las aos alunos, é uma ambição e uma área em que temos que estar sempre atualizados. Consideramos este desafio uma responsabilidade social da profissão, faz-nos confrontar com as nossas próprias fragilidades de ser humano enquanto ser individual integrado numa sociedade que pela sua força coletiva nos conduz por percursos que nem sempre são os esperados. Ao apercebermo-nos disso temos que fazer pausas e refletir sobre esses caminhos, a origem deles e como foram ou estão a ser trilhados. A língua é de todos e todos fazemos parte desse labor que é a sua construção, reconstrução e desconstrução diária. Esta é afinal a força da metamorfose linguística.

Palavras Poéticas para a Geração High-Tech

Diogo Marques
Universidade de Évora
mardiog@gmail.com

Com o paradigma da Revolução Digital, em que determinadas características outrora imutáveis e exclusivas dos vários ramos de conhecimento tendem a desaparecer, dando lugar ao aparecimento de novas características resultantes de processos interdisciplinares e intermediais, o campo da Literatura não é exceção.

É o caso da Poesia, hoje ponto de partida para novos processos de criação e novas experiências de fruição que diferem, em muito, mas não por completo, de premissas

anteriormente usadas na discussão de formas tradicionais de literatura.

Criadas em plataformas digitais, com recurso a computadores, e com o propósito de serem fruídas neste mesmo suporte, as palavras, um meio essencial na criação de tais práticas, veem alterado o seu status, não apenas pela perda das características fixas e estáveis de apresentação, mas sobretudo pela sua transformação em objetos animados tridimensionais. Na imensa e diversificada panóplia de práticas poéticas digitais que podem ser analisadas e fruídas, por exemplo, a partir da Internet, dá-se aqui destaque àquelas criadas em e para ambientes virtuais.

Partindo dos aspetos mutáveis, tridimensionais, e cinéticos das palavras em práticas poéticas digitais, esta comunicação tem como principal propósito delinear uma análise suficientemente abrangente destas mesmas práticas poéticas em ambientes virtuais, como é o caso das CAVES e do Second Life. Com esta análise pretende-se demonstrar que, nestas plataformas virtuais, as palavras podem comportar-se como "organismos vivos" que estabelecem uma relação paradigmática de criação cíclica entre instâncias de autor e leitor, levando ao que aqui se consideram Palavras Poéticas para a Geração High Tech. A outro tempo, pretende-se ainda analisar algumas das evidentes potencialidades da poesia digital enquanto método alternativo de ensino da poesia através de uma leitura experiencial digital, sobretudo no estudo de investigações efetuadas sobre a utilização da tecnologia eyetracking no impacto dos hábitos de leitura e de visualização em ambiente digital.

Léxico, cultura e compreensão textual: caracterizando elementos de significação em análise comparativa de manuais didáticos do Brasil e de Portugal

Hiliana Alves dos Santos NASCIMENTO
Universidade De Évora
hilianaalves@gmail.com
Maria João Marçalo
Universidade De Évora
marcalomaria@gmail.com

Sabe-se que são grandes as mudanças e os desafios do ensino de língua diante das exigências de um novo modelo de sociedade que constitui, ao longo do tempo, a formação e a evolução da língua portuguesa. Logo, refletir sobre o compromisso social do ensino nas escolas e, particularmente, em turmas do ensino fundamental, passa a ser uma necessidade, tendo em vista a construção do conhecimento em relação ao estudo sobre língua materna. Reconhecendo o status da língua portuguesa no mundo, o estudo do léxico, sob o qual pauta-se este trabalho justifica-se por oferecer um estudo que permita a reflexão sobre diversos fenômenos que interferem no processo de conhecimento da língua, considerando-a sob os aspectos da unidade e homogeneidade, a partir de sua etimologia, diversidade e heterogeneidade, a partir de sua evolução e desenvolvimento, e, sobretudo sob os aspectos culturais que identificam grupos, pessoas e contextos sociais. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é facultar uma visão científica contrastiva sobre dois países de língua oficial portuguesa no que respeito ao estudo do léxico em manuais do Brasil e de Portugal do ensino fundamental obrigatório. A proposta de trabalho aqui apresentada delinea-se sobre a contribuição dos aparatos teóricos e metodológicos que

consolidam uma proposta de pesquisa que possa subsidiar o trabalho docente no planejamento de suas aulas, na escolha dos manuais didáticos e principalmente nos estudos sobre língua, e, particularmente do léxico. A pesquisa será realizada com base nas contribuições teóricas de ANTUNES (2012) E (2009), CARVALHO (2009), ILARI (2012), COUTINHO (2011), MARCUSCHI (2008), SOLÉ (1998), ARJOLILLA & MARÇALO (2010), entre outros, fundamentando as questões que abordam o trabalho com o léxico nas escolas, mediado pelo manual didático de língua portuguesa. A pesquisa de campo terá como amostra a participação de seis professores, sendo três brasileiros e três portugueses, que responderão a um questionário e os seis manuais didáticos utilizados pelos respectivos participantes. Também serão analisados documentos do Brasil e de Portugal, considerados como norteadores do ensino de língua portuguesa nas escolas. Sobretudo, realizar-se-á uma pesquisa do tipo qualitativa que ofereça elementos para garantir análises e reflexões que possam reconhecer a importância do estudo do léxico de maneira significativa e que possa contribuir para a formação de bons leitores, tanto portugueses como brasileiros.

**Normatização do Português de Moçambique (PM):
Necessária; Possível; ou não?**

Diocleciano João Raúl NHATUVE
Universidade De Évora
djrnhatuve@gmail.com

No presente artigo discute-se a padronização do Português de Moçambique (PM), assunto que tem merecido a atenção de muitos linguistas moçambicanos, cujas posições têm sido divergentes: ora consideram a necessidade de se avançar para a padronização, ora defendem que ainda não há condições

para tal processo. Propomos neste artigo o início do processo da padronização do PM, considerando os aspetos que mesmo com a escolarização, se mantêm *incorrigíveis*; ou seja, excluir da padronização os aspetos que até ao nível superior mudam em resultado da escolarização.

A dimensão linguística do gênero ex-voto: uma análise dos primeiros quadros votivos do Brasil

Doralice Pereira de SANTANA
Universidade de Évora
doralices@gmail.com
Maria João Marçalo
Universidade de Évora
marcalomaria@gmail.com

A tradição votiva, antigo costume religioso dos povos ibéricos, foi trazida ao continente americano pelos colonizadores, juntamente com a fé católica. Essa prática consiste em estabelecer, entre o humano e o sobrenatural, um vínculo dialógico, por meio do qual o homem pede, e a divindade realiza aquilo que está fora do alcance e das limitações humanas. Nesse sentido, os ex-votos operaram, na realidade sobrenatural, uma projeção da realidade individual e social. Eles surgem da necessidade do fiel, de dar testemunho da ação divina em sua vida. O foco deste trabalho é a natureza linguística dos ex-votos, entendidos como gêneros textuais capazes de expressarem a manifestação coletiva por meio das realizações individuais. Essas formas relativamente estáveis de manifestação da fé, por meio da linguagem, exercidas no campo da atividade religiosa, são representadas muitas vezes por símbolos não-verbais, como esculturas de cera, barro ou madeira que representam réplicas das partes do corpo que foram curadas em supostos milagres,

além de fotografias, quadros pintados a óleo, placas, ou bilhetes, em que a linguagem verbal se faz presente. Na Pinacoteca da cidade de Igarassu/PE, uma sala onde estão expostos quadros em óleo sobre madeira, pertencentes à Igreja dos Santos Cosme e Damião, pintados no Século XVIII, encontram-se quatro painéis votivos. Esses quadros relatam desde a chegada dos Portugueses ao local onde foi fundada a cidade de Igarassu, a conquista das terras com a bênção dos santos do dia (Cosme e Damião), até o pintado em 1729, que relata o ataque da febre amarela às cidades circunvizinhas, da qual Igarassu teria sido salva, graças à ação dos seus Santos Padroeiros. A amostra tratada nesta investigação, numa perspectiva sociorretórica, são os referidos painéis, conhecidos por historiadores como os ex-votos mais antigos do Brasil.

O falar raiano de Marvão – particularidades do seu léxico

Teresa SIMÃO

Universidade de Évora

tssimao@portugalmail.pt

No âmbito da investigação em curso sobre o falar raiano de Marvão, pretendemos apresentar algumas curiosidades do seu léxico – importante componente distintiva em relação aos falares limítrofes.

Constituído por muitos vocábulos e expressões inéditos, alterações fonéticas diversas, os processos de composição e derivação, assim como o fenómeno de etimologia popular têm contribuído igualmente para as particularidades do léxico deste falar.

O domínio lexical por parte dos falantes varia muito em função das camadas etárias e do seu grau de escolaridade, sendo notória uma perda acentuada à medida que a idade vai diminuindo e o grau de escolaridade vai aumentando.

Os ambientes virtuais e o desempenho linguístico

Lucia SÓ e Tais Cardoso
Faculdade Porto-Alegrense – FAPA
Brasil
luciabarcelos@fapa.com.br

A revolução tecnológica que se desenvolveu ao longo dos tempos ocasionou mudanças econômicas, históricas e culturais na sociedade. O advento dos computadores pessoais e telefones móveis com acesso à internet na maioria dos ambientes públicos produziu novas posturas de interação social. Surge a partir daí uma modalidade de interação diferenciada, um novo texto, com qualidades linguísticas, enunciativas, discursivas e pragmáticas próprias que possibilitam ao usuário da língua transgredir a norma gramatical e a linguagem considerada culta – a ciberlinguagem. O que preocupa mais é que o jovem estudante passa o tempo todo conectado, digitando, descuidando das na maior parte do tempo das questões escolares. A comunicação pelas redes sociais deixa muitas dúvidas sobre o que é adequado ou não na língua. Para os professores a polêmica é ainda maior, pois há uma parcela de educadores que afirmam que o tipo de comunicação usado nas redes sociais está prejudicando o desempenho linguístico dos alunos. Além disso, o corpo docente pode não estar devidamente instrumentalizado para trabalhar em ambientes virtuais. Os jovens estão cada vez mais cedo dominando a tecnologia, por isso a preocupação dos pais e professores com

o futuro dos estudantes. Cabe, então, discutir-se no ambiente escolar e acadêmico se esta nova forma de comunicação poderá, em algum momento, interferir nas questões de aprendizagem e no uso adequado da língua, ou é uma moda passageira e todos devem dominar as ferramentas tecnológicas, a fim de compartilhar experiências.

Lista de Autores

Ana Alexandra Silva

Diocleciano João Raúl Nhatuve

Diogo Marques

Doralice Pereira de Santana

Fernando Gomes

Hiliana Alves Santos Nascimento

Lúcia Só

Maria João Marçalo

Paula Gaspar

Paulino Soma Adriano

Paulo Osório

Rosilda Araújo

Teresa Simão

Thaís Cardoso

Apoios

